

Bibliografia comentada sobre avaliação externa

João Luiz Horta Neto

Rogério Diniz Junqueira

223

ALVES, Fátima. Políticas educacionais e desempenho escolar nas capitais brasileiras. *Cadernos de Pesquisa*, v. 38, n. 134, p. 413-440, maio-ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0838134.pdf>> .

A relação existente entre as políticas públicas e o desempenho das redes de ensino das capitais brasileiras é analisada com base nos dados relativos ao rendimento de alunos da 4ª série (5º ano) do ensino fundamental nos ciclos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 1999, 2001 e 2003. Para tanto, usaram-se modelos multiníveis de classificação cruzada para dar conta da relação entre rendimento de alunos, redes de ensino e anos em que foi feita a avaliação, controlando-se o nível socioeconômico dos alunos e a composição social das redes de ensino. Os resultados apontam que o melhor desempenho dos alunos das redes de ensino das capitais brasileiras está associado a políticas envolvendo processos de escolha meritocrática de diretores, autonomia financeira das escolas, implementação de sistemas de avaliação, atendimento em educação infantil e formação superior de docentes.

ANDRADE, Renato Judice de. *Qualidade e equidade na educação básica brasileira: as evidências do Saeb 1995-2003*. 230 p. Tese (doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-84KHTV>> .

Para caracterizar a qualidade e a equidade do sistema de educação básica brasileiro, são utilizadas as informações obtidas ao longo de cinco ciclos do Saeb,

apresentando-se o cálculo integrado e simultâneo do nível socioeconômico de cada aluno; a medida do efeito da escola sobre o desempenho cognitivo de seus alunos; a análise do impacto da dependência administrativa; e um estudo sobre a influência da cor/raça do aluno. Os resultados obtidos apontam que: a) existe forte segmentação da educação básica e uma influência do nível socioeconômico no desempenho dos alunos; b) há escolas com efeito diferenciado sobre o desempenho cognitivo de seus alunos e que, portanto, detêm informações sobre a gestão pedagógica de seus recursos humanos e físicos, os quais, se usados em um número maior de escolas, podem melhorar o sistema brasileiro de educação básica; c) apesar de atender a um alunado distinto, a rede privada mostra-se melhor do que a pública, tanto na qualidade quanto na equidade, mesmo depois do controle pelas variáveis contextuais; d) os resultados indicam a perversidade do sistema com os alunos que se autodeclararam pretos e a inconsistência, do ponto de vista dos resultados educacionais, de se agrupar pretos e pardos em uma categoria única denominada negros.

BAUER, Adriana; PIMENTA, Claudia Oliveira; HORTA NETO, João Luiz; SOUZA, Sandra Zákia. Avaliação em larga escala em municípios brasileiros: o que dizem os números? *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 326-352, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/3207>>.

224 Pesquisa desenvolvida por meio de parceria entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e a Fundação Carlos Chagas com o objetivo de mapear e caracterizar iniciativas relacionadas às avaliações em larga escala em desenvolvimento nos municípios brasileiros. Um *survey* encaminhado eletronicamente aos secretários municipais de educação brasileiros foi respondido por 4.309 deles, com uma taxa de retorno de quase 80%. Como resultados, apresentam-se as concepções presentes nas avaliações propostas pelos municípios e os usos dos resultados que as gestões municipais fazem dessas avaliações, evidenciando a consolidação da avaliação em larga escala como instrumento de gestão educacional municipal.

BONAMINO, Alicia; SOUZA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aopep633.pdf>>.

O desenvolvimento da avaliação educacional em larga escala no Brasil apresenta três diferentes gerações. A primeira, caracterizada como avaliação diagnóstica, não traz consequências para as escolas e para o currículo escolar. A segunda e a terceira gerações caracterizam-se por relacionar os resultados dos testes a políticas de responsabilização, com atribuição de consequências simbólicas ou materiais para os agentes escolares. Por um lado, o estudo focaliza as possíveis implicações para o currículo escolar, discutindo-se os riscos de as provas padronizadas induzirem ao estreitamento curricular pelo fato de os professores e diretores se focarem nos temas propostos pelas avaliações, em detrimento de um currículo mais

amplo e diversificado. Por outro lado, aponta a possibilidade de essas avaliações propiciarem a discussão sobre o currículo escolar no tocante às dificuldades para desenvolver nos alunos as habilidades fundamentais de leitura e resolução de problemas.

BROOKE, Nigel. *Marcos históricos na reforma da educação*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. 520 p.

Coletânea de 63 textos de autores nacionais e internacionais sobre diversas reformas educacionais levadas a cabo em diferentes países. O livro é dividido em nove seções: reformas curriculares na Guerra Fria; o impacto da teoria do capital humano; reformas revolucionárias; uma nação em risco; racionalidade econômica; crise cultural; a reforma educacional no mundo globalizado; equidade; e a implementação de reformas em larga escala. Cada seção traz um conjunto de textos que objetivam captar a base das reformas ocorridas nos últimos 60 anos a partir de suas formulações originais e da forma como foram apropriadas em países diferentes.

BROOKE, Nigel; ALVES, Maria Teresa Gonzaga; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de. *A avaliação da educação básica: a experiência brasileira*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. 604 p.

Coletânea de 49 textos de autores nacionais reunidos em oito seções: primeiras iniciativas; as avaliações chegam à maioria; as ferramentas da avaliação externa; a avaliação como insumo de pesquisa; a avaliação para o apoio pedagógico; a avaliação como instrumento de gestão; avaliação e *accountability*; epílogo. Na última seção destaca-se que o fato de a avaliação ter sido adotada e ampliada a partir do governo Lula atenuou sua identificação como política educacional neoliberal e diminuiu as resistências que havia contra ela, permitindo sua expansão para além do governo federal. É apontado que já existem avanços da avaliação para diferentes áreas e competências curriculares, além de diversas iniciativas para avaliar habilidades não cognitivas.

DARLING-HAMMOND, Linda. *The flat world and education: how America's commitment to equity will determine our future* [O mundo plano e a educação: como o compromisso com a equidade vai determinar o nosso futuro]. New York: Teacher College Press, 2010. 394 p.

O livro, repleto de dados de pesquisas, retrata a preocupante realidade ligada ao aumento dos testes cognitivos aplicados pelos sistemas educacionais, a inadequação do financiamento educacional, os problemas com a preparação dos professores e o quanto todas essas questões estão influenciando o sistema educacional norte-americano e atingindo os estudantes socialmente mais vulneráveis. A autora argumenta que o alto nível de pobreza, o baixo apoio social às crianças mais pobres e a inadequação dos sistemas para prover tanto professores como um ensino de qualidade para todas as crianças são alguns dos fatores responsáveis pelos resultados desiguais nos Estados Unidos.

HORTA NETO, João Luiz. *As avaliações externas e seus efeitos sobre as políticas educacionais: uma análise comparada entre a União e os estados de Minas Gerais e São Paulo*. 358 p. Tese (doutorado em Política Social) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

Estudaram-se os testes aplicados pelo governo federal brasileiro e pelos estados de Minas Gerais e São Paulo aos alunos do ensino fundamental entre 1990 e 2012, buscando identificar como os resultados obtidos estariam sendo utilizados pelas políticas educacionais desenvolvidas por esses níveis de governo. Dada a importância que os testes vêm ganhando nas ações desenvolvidas pelos governos nacional e subnacionais e a associação de seus resultados a um indicador de qualidade da educação, investigou-se, ainda, como essa qualidade estava sendo tratada pelos meios de comunicação escritos disponíveis na internet. Os achados da pesquisa foram iluminados a partir da discussão da educação como um direito, dos mecanismos de regulação como elementos de condução da ação política do Estado e das modificações que o conceito de avaliação educacional sofreu até os dias atuais.

RAVITCH, Diane. *The death and life of the great American School System: how testing and choice are undermining education*. Revised edition. New York: Basic Books, 2016. 401 p. [Tradução brasileira da edição de 2010: *Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação*. Porto Alegre: Sulina, 2011].

226

As reformas educacionais baseadas na lógica de mercado têm colocado em perigo a educação pública, uma vez que se buscam fórmulas mágicas para rapidamente mudar determinadas situações descritas pelos seus mentores como calamitosas. A autora defende um sistema de responsabilização baseado em ações com o objetivo de ajudar as escolas a melhorarem, destacando que o sistema de avaliação de professores e alunos deveria ser mais amplo do que as medidas de desempenho em testes padronizados. A melhoria educacional depende de múltiplos fatores: sólido currículo, professores bem preparados e condições adequadas de trabalho, materiais, recursos e serviços sociais que forneçam suporte às famílias.

SAHLBERG, Pasi. *Finnish Lessons 2.0: what can the world learn from educational change in Finland?* New York: Teachers College, 2015. 237 p.

O livro descreve a evolução das políticas educacionais na Finlândia e o quanto elas se diferenciam daquelas desenvolvidas nos Estados Unidos e em outros países industrializados. As reformas educacionais finlandesas focaram na profissionalização do trabalho do professor, no desenvolvimento de liderança instrucional nas escolas, na ampliação da confiança nos professores e nas instituições de ensino, inspirando-se principalmente nos ensinamentos de John Dewey. Para o autor, o jeito finlandês de educar revela que currículo criativo, professores autônomos, liderança corajosa e alta performance andam lado a lado, sem esquecer que as escolas devem ser constituídas como espaços socialmente inspiradores e ambiente seguro para todos os alunos aprenderem as habilidades sociais que precisam para suas vidas.